



Bené embarca no avião, em Belo Horizonte, que seria interceptado pela Polícia Federal em Brasília: o empresário faturou mais de R\$ 214 milhões do governo federal entre 2004 e 2010

Da campanha do PT para o avião do dinheiro

» JOÃO VALADARES
» GUILHERME PERA

Entenda a operação montada pela PF

O avião que decolou terça-feira de Belo Horizonte com R\$ 116 mil em espécie, flagrado pela Polícia Federal (PF) ao pousar no Aeroporto Juscelino Kubitschek, em Brasília, transportava o empresário Benedito Rodrigues de Oliveira Neto, o Bené, e o ex-assessor dos ministérios da Saúde e das Cidades Marcier Trombiere Moreira. A PF abriu inquérito para investigar a origem do dinheiro apreendido. Ligado ao PT, Bené ganhou vários contratos entre 2004 e 2010, durante a administração de Luiz Inácio Lula da Silva. Trombiere, aposentado do Banco do Brasil, integrou a equipe de Fernando Pimentel (PT), governador eleito no primeiro turno em Minas Gerais.

Os dois e o piloto da aeronave foram abordados por agentes da PF assim que aterrissaram em Brasília. Detidos e levados à Superintendência da Polícia Federal no DF, foram liberados às 3h de ontem após prestarem depoimento. Com Marcier, os policiais encontraram pouco mais de R\$ 6 mil em espécie, mais de R\$ 1 mil no bolso e o restante na parte exterior de sua mala. A grande parte do dinheiro, em mochilas, pertencia a Bené. Assim que o avião decolou de Belo Horizonte, a Polícia Federal recebeu uma denúncia anônima que apontava que uma aeronave de pequeno porte chegaria a Brasília com oito malas de dinheiro destinado a ser utilizado numa campanha eleitoral. Portar cédulas não é crime, mas a PF decidiu investigar a procedência da verba.

O empresário Benedito Rodrigues de Oliveira aparece como sócio de sete empresas, sendo quatro gráficas que faturaram R\$ 214 milhões no governo federal entre 2004 e 2010. O empresário também é sócio de uma construtora, de uma empresa de promoção de eventos e de uma distribuidora de vinhos.

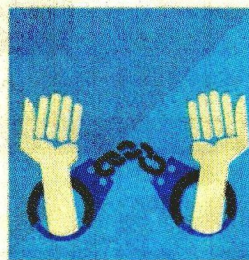
Em nota oficial, a Coligação Minas por Você, liderada por Fernando Pimentel, explicou que Marcier Trombiere prestou serviços de comunicação à campanha e que a gráfica Brasil Editora e Marketing, de propriedade de Bené, foi responsável pela impressão do material de propaganda utilizado pelo



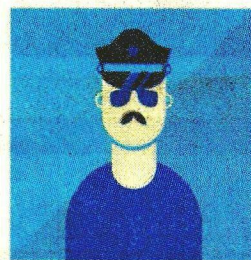
O avião turboélice decola do aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte, em direção a Brasília por volta das 17h da terça-feira. A previsão era de que a aeronave pousasse na capital federal às 17h50, mas, em razão do tráfego aéreo, só aterrissa às 18h10 no Aeroporto JK.



Assim que o avião decola, a PF recebe uma denúncia anônima indicando que a aeronave transportava dinheiro de campanha eleitoral que estaria distribuído em oito malas.



Quando a aeronave pousou, nas proximidades do hangar da Ícaro Táxi Aéreo, patrulhas da Polícia Federal cercam o avião. Os três ocupantes da aeronave, entre eles Benedito Rodrigues de Oliveira Neto, Marcier Trombiere Moreira e o piloto, são detidos.



Com eles, os agentes encontram R\$ 116 mil. Os três foram levados à Superintendência da Polícia Federal no DF. Após prestarem depoimentos, acabaram liberados. A PF abriu inquérito para apurar a origem do dinheiro.

“

As notas fiscais foram emitidas, e as despesas serão declaradas na prestação de contas final da campanha. A Coligação Minas Pra Você não pode se responsabilizar pela conduta de fornecedores

”

Trecho da nota oficial da Coligação Minas por Você, liderada por Fernando Pimentel

candidato. “As notas fiscais foram emitidas, e as despesas serão declaradas na prestação de contas final da campanha. A Coligação Minas Pra Você não pode se responsabilizar pela conduta de fornecedores”, explicou.

Trombiere, que chefiou a assessoria de comunicação do Ministério das Cidades, pediu exoneração da pasta em 8 de julho deste ano. A assessoria de comunicação informou que, como ele não trabalha mais na Esplanada, “qualquer atitude desta pessoa tem cunho e caráter pessoal sem nenhum vínculo com o Ministério das Cidades”.

Escritório virtual

O avião modelo bimotor turboélice prefixo PR-PEG está registrado em nome da empresa Bridge Participações S/A. A empresa, fundada em janeiro de 2011, em Brasília, funciona num escritório virtual administrado pela BR-Offices. Na tarde de ontem, o *Correio* esteve no local e as recepcionistas disseram que não estavam autorizadas a informar o telefone comercial da Bridge.

No fim da tarde de ontem, em nota à imprensa, Trombiere se defendeu. Disse que estava se preparando para pegar um voo de carreira no momento em que foi convidado por Bené para uma carona no

avião. “Como sofri um infarto há pouco mais de um ano e tive uma frustração de atendimento em um hospital em Brasília, desde então, carrego comigo uma quantia em dinheiro e também uma folha de cheque para eventual emergência. Desse modo, tinha comigo pouco mais de R\$ 1 mil na carteira e R\$ 5 mil na bolsa na parte exterior da mala sacados da minha conta na Caixa Econômica Federal, de recursos do meu FGTS, pagos por ocasião da minha aposentadoria”, explicou.

Ele afirmou que não sabia nem foi informado a respeito do transporte de outros recursos na aeronave. “Vivo da minha aposentadoria e dos recursos indenizatórios trabalhistas do Banco do Brasil e vivo a experiência de poder fazer o trabalho que eu quiser. Agora, revestidos de uma guerra política, tentam denegrir a honradez de mais de 35 anos de trabalho honrado, comprova-

do por todas as auditorias e pelos colegas dos lugares por onde passei”, concluiu. O *Correio* não conseguiu localizar o empresário Benedito Rodrigues para comentar o assunto.

Ontem, questionada sobre o assunto, a presidente Dilma Rousseff (PT), que tenta a reeleição, comentou o caso. “Acho que é uma pergunta interessantíssima. Confio no Pimentel. Só porque foi o governador que derrotou o candidato do Aécio? Eu não vou aceitar de maneira alguma que alguém chegue aqui pra mim e condene uma pessoa sem provas”, afirmou. Em seguida, declarou que não concordava com esse tipo de campanha eleitoral. O tucano Aécio Neves disse que é preciso “aguardar para ver o que mostram as investigações. Se isso for verdadeiro, é muito grave”.

O presidente do PT, Rui Falcão, se pronunciou, na tarde de ontem, sobre o episódio. “Soube que prenderam cento e poucos mil reais num evento ligado à campanha do deputado eleito Bruno Covas e isso não leva a fazer qualquer vínculo dessa apreensão (semana passada) com o parlamentar. Se apreenderam esse dinheiro (agora), é preciso saber que não é crime transportar dinheiro, desde que se explique a origem. É preciso perguntar para esse empresário se ele explicou a origem. Não venha colocar isso na conta do PT”, afirmou.